



Ano I Nº 339  
02 de Setembro de 2009

### Índice

Vamos discutir salário, patrão!	01
Em SP, patrão vira as costas e não quer falar de salário	02
Nos Estados Unidos, Gerdau fecha acordo com o USW	03
Lula lembra dos tempos do pensamento subalterno	04
FMI outorga mais de US\$ 150 milhões para o governo	05

## INTERNACIONAL

### Campanha salarial em SP:

## Vamos discutir salário, patrão!

Até agora não surgiu qualquer proposta patronal. Categoria faz assembleia para definir próximos passos da campanha na sexta-feira



Já faz mais de 30 dias que as pautas de reivindicações dos metalúrgicos para a campanha salarial foram entregues. A data base venceu na terça-feira. E os patrões continuam se recusando a falar do reajuste salarial.

"Eles imaginaram que a crise econômica deixaria a categoria paralisada, mas erraram", analisou **Moisés Selerges**, coordenador de base São Bernardo, em assembleia realizada nesta quarta-feira (2), com os companheiros na Mercedes que participaram de duas assembleias nesta quarta-feira (3).

"Essa assembleia já é uma reação dos trabalhadores contra a postura intransigente dos setores patronais, que sequer aceitam iniciar os debates das cláusulas econômicas", afirmou Moisés ao pessoal que entrou na fábrica às 5h.

O secretário-geral da **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, **Valter Sanches**, comandou a segunda assembleia para os trabalhadores que chegavam à planta da Daimler às 7h30.

"A primeira coisa que a Anfavea falou na mesa, foi em dividir a mesa de negociação entre montadoras de carros de passeio e empresas de ônibus e caminhões, já que não pretendem dar o mesmo aumento para os dois setores. Evidentemente que negamos", disse.

Sanches afirmou que os trabalhadores não aceitarão este tipo de provocação. "Campanha salarial é um momento que deve ser prioritário na agenda da categoria. Não só pela questão do reajuste, mas também pelas cláusulas sociais".

O secretário-geral lembrou também da pauta que trata sobre o direito de formação sindical dos metalúrgicos. "Hoje, muitos trabalhadores e trabalhadoras não conhecem seus direitos na integralidade. E isso não pode ser falado em uma assembleia de 15 minutos. Por isso é importante que consigamos esse direito, já que em todos os países onde a empresa está instalada existe esse dia de afastamento para treinamento", concluiu.

>>>>>

### >>>> Vamos discutir salário, patrão!

O coordenador da Regional Diadema, David Carvalho, que acompanha as negociações com os grupos 2 (máquinas e eletroeletrônicos) e 3 (autopeças, forjarias e parafusos), concorda. David diz que os trabalhadores não estão indiferentes à crise, mas exigem uma postura consequente das bancadas patronais na mesa de negociação. "Essa enrolação só aumenta a impaciência dos metalúrgicos", destacou.

#### Equilíbrio

Para o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, que acompanha as negociações com as montadoras, a categoria sabe que a campanha deve encontrar um ponto de equilíbrio entre os setores afetados e os não afetados pela crise. Mas a indiferença dos patrões está provocando indignação nos locais de trabalho. "A uma altura dessas, já era para termos ao menos uma sinalização sobre os índices de reajuste", lembrou Wagnão.

Rosi Machado, dirigente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT e de nosso Sindicato, que acompanha as negociações com o grupo 8 (trefilação, laminação, refrigeração), enfatizou que a situação se repete no grupo que participa. "É onde as negociações estão mais atrasadas. Não há consenso sequer sobre a renovação das atuais cláusulas sociais, imagine a respeito dos salários", comparou Rosi.

A FEM/CUT voltou a se reunir nesta quarta com os grupos 3 e 8. E, mais uma vez, as negociações sobre salários não avançaram. "Os metalúrgicos precisam quebrar essa indiferença dos patrões. Caso contrário nem mesmo a reposição da inflação estará garantida", alertou Wagnão.

Ele diz que se engana quem pensa que é automática a reposição, pois há 10 anos o governo FHC proibiu o repasse automático da inflação a preços e salários. "Desde então, é a mobilização dos trabalhadores que, todos os anos, assegura a reposição e o aumento real", afirma Wagnão.

Tudo isto reforça a responsabilidade de cada trabalhador e trabalhadora com a assembleia de sexta-feira. Participe! A partir da 18h, na Sede do Sindicato. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABCe Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT, 02.09.2009)*

### Em SP, patrão vira as costas e não quer falar de salário

Eles não aceitam debater nem a reposição de inflação. Sindicato dos Metalúrgicos do ABC realiza assembleia sexta-feira que vai provar se os trabalhadores aceitam isso



Os patrões estão usando a crise econômica mundial como pretexto para não negociar salários. Até a reposição da inflação, que é sagrada para a categoria, não é colocada em discussão.

"Não negamos a existência da crise, mas sabemos que uma das melhores formas de superá-la é através da valorização dos salários dos trabalhadores e não com o arrocho", protestou o **presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre.**

O dirigente lembrou que a campanha salarial está chegando na reta final e os patrões continuam enrolando. Por isso, a base precisa fazer sua parte e dar um empurrão nessa luta. Só assim tiramos os patrões da fácil posição de usar a crise como muleta.

"A assembleia desta sexta-feira medirá nossa disposição por um bom acordo. Se enchermos a rua do Sindicato, é sinal que iremos até o fim por nossos direitos. Se realizarmos uma assembleia esvaziada, os patrões se sentirão a vontade para recusar nossas reivindicações", alertou Sergio Nobre.

Ontem, houve negociação com as Montadoras e com o Grupo 2 (máquinas e eletroeletrônicos), mas sem qualquer proposta. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 02.09.2009)*

## Nos Estados Unidos, Gerdau fecha acordo com o USW

A Gerdau Ameristeel, braço da siderúrgica brasileira nos Estados Unidos, anunciou hoje que fechou acordo com o sindicato local (**United Steel Workers**) para a suspensão, por pelo menos dois anos, das atividades da fábrica de Sand Springs, em Oklahoma, onde são produzidos vergalhões.

De acordo com a empresa, os 2.471 trabalhadores da unidade aceitaram as condições do acordo, que os dá opção de voltarem a seus postos quando a produção for retomada.

A suspensão das atividades não irá afetar os clientes da fábrica, que continuarão sendo atendidos pela rede de distribuição da Gerdau nos Estados Unidos.

Com a decisão de paralisar a unidade, a produção começará a ser reduzida gradativamente nas próximas semanas. A Gerdau informou que está trabalhando com órgãos federais e estaduais no sentido de prestar assistência aos trabalhadores durante esse "período de transição".

Em junho deste ano, a companhia anunciou que iria iniciar discussões com vistas ao fechamento da unidade de Sand Springs. Com a decisão pela suspensão, a Gerdau continua estudando alternativas para modernização da planta e para a retomada da produção para o atendimento de uma demanda futura.

Discussões com o governo para eventuais incentivos fiscais, segundo a empresa, estão em andamento e são esperados. (*Valor*, 31.08.2009)

## Fechamento da Toyota nos EUA é devastador, diz sindicato

O sindicato dos trabalhadores do setor automobilístico norte-americano (UAW, na sigla em inglês) divulgou na quinta-feira (26) um comunicado em resposta à decisão da Toyota Motor de fechar uma fábrica em Fremont, Califórnia, cujos empregados são representados pela associação.

Em nota, o sindicato avaliou que a decisão da montadora japonesa é uma "notícia devastadora para milhares de trabalhadores".

A UAW disse que é uma "infelicidade" a Toyota ter decidido fechar a fábrica, depois de se beneficiar amplamente do programa de incentivos do governo norte-americano para troca de "sucata" por carros novos e mais eficientes.

Ainda de acordo com o comunicado, a UAW continua comprometida em discutir com a Toyota e autoridades da Califórnia para manter a fábrica em funcionamento. (*Reuters*, 28.08.2009)

## Crise no setor automotivo ameaça 90 mil empregos na Alemanha

Mais de 90 mil empregos estão em perigo no setor automotivo alemão e podem desaparecer nos próximos meses, segundo um estudo da assessoria Roland Berger. A análise, publicada hoje pelo jornal "Die Welt", ressalta que quando os fundos destinados ao bônus por sucateamento para a compra de novos carros terminarem acontecerá uma avalanche de quebras no setor.

Segundo o estudo, as declarações de insolvência afetarão especialmente as concessionárias, apesar de, graças a esses bônus de incentivo à compra de automóveis novos, muitos das vendedoras vão conseguir superar as vendas de 2008.

Ralf Landmann, autor do estudo, afirma que as gratificações terão efeito bumerangue para as concessionárias, já que, quando os fundos se esgotarem, as vendas cairão de maneira drástica.

"Quando acabarem as gratificações por sucateamento uma em cada duas concessionárias ficará ameaçada de quebra", afirma Landmann, que estima em 30 mil os empregos que poderiam desaparecer nas empresas do setor.

Para ele, o esperado recuo da demanda ameaça "infelizmente os grandes grupos de concessionárias".

O escritório federal responsável pela concessão dessas gratificações, de 2.500 euros para veículos com mais de nove anos, anunciou que só há dinheiro para financiar mais 95 mil automóveis.

Trata-se apenas de 5% dos 5 bilhões de euros destinados a essas gratificações pelo governo alemão e que buscam subvencionar a compra de dois milhões de carros - 1,9 milhão já foram adquiridos. (*Agência Efe*, 28.08.2009)

## Lula lembra dos tempos do pensamento subalterno

Se os tucanos tivessem ganhado em 2002, hoje provavelmente a festa do pré-sal seria no Texas, ou em Cingapura - na sede da empresa que teria assumido o controle da Petrobrax. Os tempos do "pensamento subalterno", os tempos de tirar os sapatos para os Estados Unidos, esses ficaram pra trás. "Altas personalidades naqueles anos chegaram a dizer que a Petrobras era um dinossauro – mais precisamente, o último dinossauro a ser desmantelado no país. E, se não fosse a forte reação da sociedade, teriam até trocado o nome da empresa", disse o presidente Lula no lançamento do pré-sal. O artigo é de Rodrigo Vianna

### Rodrigo Vianna

Lula mostrou estatura de estadista no discurso de segunda-feira, no lançamento do pré-sal. Mostrou à nação o que está em jogo hoje no Brasil.

Lula colou na testa dos tucanos o rótulo de "adoradores do mercado". Lembrou que eles queriam "desmontar a Petrobrás".

Lula mostrou que não é preciso chamar a neo-UDN de "entreguista", como se dizia nos anos 50/60.



Basta lembrar que a neo-UDN tucana chamava a Petrobrás de "dinossauro, que precisava ser desmantelado".

Foi o que Lula fez em seu discurso histórico. Um discurso que não foi de improviso, mas cuidadosamente escrito para se transformar em um documento histórico.

E ainda há quem defenda a tese esdrúxula de que "não há diferença entre Lula e FHC". Se os tucanos tivessem ganhado em 2002, hoje provavelmente a festa do pré-sal seria no Texas, ou em Cingapura - na sede da empresa que teria assumido o controle da Petrobrax.

Os tempos do "pensamento subalterno", os tempos de tirar os sapatos para os Estados Unidos, esses ficaram pra trás.

Vejam como Lula - no discurso histórico - se refere àqueles tempos que não voltam mais:

"Estamos vivendo hoje um cenário totalmente diferente daquele que existia em 1997, quando foi aprovada a Lei 9.478, que acabou com o monopólio da Petrobras na exploração do petróleo e instituiu o modelo de concessão.

Naquela época, o mundo vivia um contexto em que os adoradores do mercado estavam em alta e tudo que se referisse à presença do Estado na economia estava em baixa. Vocês devem se lembrar como esse estado de espírito afetou o setor do petróleo no Brasil. Altas personalidades naqueles anos chegaram a dizer que a Petrobras era um dinossauro – mais precisamente, o último dinossauro a ser desmantelado no país. E, se não fosse a forte reação da sociedade, teriam até trocado o nome da empresa. Em vez de Petrobras, com a marca do Brasil no nome, a companhia passaria a ser a Petrobrax – sabe-se lá o que esse xis queria dizer nos planos de alguns exterminadores do futuro.

Foram tempos de pensamento subalterno. O país tinha deixado de acreditar em si mesmo. Na economia, campeava o desalento. O Brasil não conseguia crescer, sofria com altas taxas de juros, de desemprego, e juros estratosféricos, apresentava dívida externa elevadíssima e praticamente não tinha reservas internacionais. Volta e meia quebrava, sendo obrigado a pedir ao FMI ajuda, que chegava sempre acompanhada de um monte de imposições.

Além disso, não produzíamos o petróleo necessário para nosso consumo. Ferida, desestimulada e desorientada, a Petrobras vivia um momento muito difícil." *(Artigo publicado originalmente no blog O Escrevinhador, de Rodrigo Vianna) (Carta Capital, 01.09.2009)*

**Leia a íntegra do discurso do presidente Lula**

## Honduras

### FMI outorga mais de US\$ 150 milhões para o governo golpista

O Fundo Monetário Internacional (FMI) outorgou 163,9 milhões de dólares ao governo de fato hondurenho de Roberto Micheletti, supostamente para fortalecer as reservas e injetar liquidez à economia desse país que permanece afundado em uma forte crise política.

O recurso faz parte de uma estratégia do G-20 (grupo de países industrializados e emergentes) para financiar e o mandatário ilegítimo disse que o FMI tem tido "respeito" pelo seu governo, após a decisão do FMI de liberar uma soma milionária de dólares ao Executivo de fato.



A presidente do Banco Central de Honduras (BCH), Sandra de Midence, disse que o FMI "está respeitando que somos um país membro". Criticou outras organizações financeiras que retiraram o apoio econômico, como consequência do golpe de Estado que deu o governo de fato contra o presidente constitucional Manuel Zelaya, no último dia 28 de junho.

O BCH disse, nesta terça, que 150,1 milhões de dólares do Fundo foram entregues no último dia 28 de agosto e que o resto da cifra (de 163,9 milhões de dólares) serão entregues pelo organismo na próxima semana.

Assim mesmo, que o governo de fato não tem acordos com o FMI, e que simplesmente estão "respeitando" sua condição de membros do G-20. "Não tínhamos acordos com o Fundo, mas ele está respeitando que somos país membro e isso temos como evidente já que ele tem nos creditado esses recursos", o qual "deu equilíbrio a todos os países" beneficiários desse programa do G-20, indicou de Midence.

A funcionária agregou que não se pode chamar essa outorga de "desbloqueio", já que assegura que o presidente Constitucional, Manuel Zelaya, nunca estabeleceu acordos com o FMI.

Reiterou que o FMI é um organismo "responsável e sério" por lhes permitir fazer parte da repartição de reservas para a "estabilidade econômica" da nação.

O BCIE, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial tomaram medidas de suspensão econômica a Honduras após a deposição de Manuel Zelaya, uma decisão que o governo de fato considerou "ilegítima".

A presidente do BCH informou que o novo governo de Honduras assumirá a presidência em 27 de janeiro do próximo ano, pelo qual se crê que muito pouco se podem retomar as entregas econômicas do BID e BM e, assim, negociar acordos formais com o FMI.

Por volta de agosto, a presidente do BCH e a ministra de Finanças de fato de Honduras, Gabriela Núñez, assistiram a uma reunião do G-20, onde analisaram a designação de recursos econômicos pelo FMI.

Honduras foi o único país da América Latina que assistiu a essa reunião. A notícia é da TeleSul. (Adital, 02.09.2009)

### Governo do Brasil suspende visto ao país

O governo do Brasil anunciou hoje (3) a suspensão de acordos estabelecidos com Honduras. O Estado brasileiro suspendeu a isenção de vistos para os hondurenhos. A medida já entra em vigor no próximo sábado (5).

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil anunciou a medida que suspende os acordos com Honduras de isenção de vistos diplomáticos, oficiais e de serviço. O Brasil também suspendeu o acordo de isenção parcial de vistos em passaportes comuns, que os dois países assinaram em agosto de 2004.

Todo portador de passaporte hondurenho precisará de visto para entrar no Brasil. A decisão não afeta os hondurenhos que já estão no país em situação legal. A medida foi comunicada na última terça (01) à OEA (Organização dos Estados Americanos). A chanceler de Honduras, Patricia Rodas, agradeceu o governo brasileiro por demonstrar apoio à restauração da ordem democrática em seu país.